

Ata da 1ª reunião do Comitê Gestor do PNEFA
Redigida por Marina Hojaij Carvalho Dobashi – Assessora Técnica – SEMAGRO
31/08/2018

Aos 29 dias do mês de agosto de 2018, reuniram-se na sala de reunião da FAMASUL – Rua Marcino dos Santos, 401 – Campo Grande, MS, os membros do Comitê Gestor que foram convocados pelo Ofício - Circular n. 737/SUMAPRO/GAB/SEMAGRO de 27 de agosto. Tal reunião cumpre o cronograma de execução instituído pelo MAPA, e a necessidade de elaboração de Plano Estratégico Estadual do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa, 2017-2026 com suas responsabilidades compartilhadas entre os setores público e privado.

A reunião teve início às 14h30m e teve uma pauta única, que foi a apresentação do decreto para os membros do comitê e quais as atribuições, competências e prazos.

Contou com a presença do Diretor do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Dr. Guilherme Marques, integrantes da SFA/MS e do serviço veterinário oficial (IAGRO), classe política, setor produtivo e industrial, sindicatos e conselhos de classe.

O decreto tem base nas novas diretrizes estratégicas do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa, aprovado pela Portaria MAPA nº 116, de 20 de setembro de 2017 e o disposto no art. 1º, parágrafo único da Portaria MAPA nº 129 de 8 de novembro de 2017 e ainda a necessidade de elaboração de Plano Estratégico Estadual do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa, 2017-2026, o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul instituiu o **Comitê Gestor**, vinculado à SEMAGRO, que será composto por membros titulares e suplentes e organizado em dois subgrupos:

I. Equipe executiva;

II. Equipe consultiva.

Compõem a equipe executiva, os membros natos representados pelos titulares das entidades abaixo relacionados:

1. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar – SEMAGRO;
2. Secretaria de Estado de Fazenda – SEFAZ;
3. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública - SEJUSP
4. Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal - IAGRO;
5. Superintendência Federal da Agricultura em Mato Grosso do Sul – SFA/MS

Ata da 1ª reunião do Comitê Gestor do PNEFA
Redigida por Marina Hojaij Carvalho Dobashi – Assessora Técnica – SEMAGRO
31/08/2018

6. Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul – FAMASUL
7. Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul – FIEMS

Compõem a equipe consultiva, os membros natos representados pelos titulares das entidades abaixo relacionados:

1. Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul - ACRISSUL;
2. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Gado de Corte;
3. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Pantanal
4. Associação Sul Mato-grossense de Suinocultores - ASUMAS;
5. Conselho Regional de Medicina Veterinária de Mato Grosso do Sul – CRMV/MS;
6. Sindicato das Indústrias de Laticínios do estado do Mato Grosso do Sul – *SILEMS*;
7. Câmara Setorial Consultiva da Bovinocultura de Leite;
8. Sindicato das Indústrias de Frios, Carnes e Derivados do estado do Mato Grosso do Sul – SICADEMS.
9. Associação Sul Mato-grossense de Produtores de Novilho Precoce – ASPNP
10. Associação dos Integrados da Avicultura de Mato Grosso do Sul – Avimasul

A reunião teve início às 14:30, o senhor Maurício Saito, presidente do sistema FAMASUL, abriu a reunião dando boas vindas a todos os presentes e salientou que o objetivo comum de todas as entidades ali representadas é o de enfrentar os novos desafios e, que acredita realmente no sucesso do programa Estadual. Celso Martins, Superintendente Federal da Agricultura pediu para que o presidente Mauricio ficasse mais um pouco, saudou a todos, salientou que era uma reunião de trabalho, portanto uma reunião com objetivos claros e também momento de prestar contas. Solicitou para que todos os presentes estudem o plano e seus anexos, para que conheçam os desafios e as metas. Em nome do grupo que participou ativamente da elaboração do plano nacional, ele parabeniza todos, pois até a data de hoje todas as metas previstas estavam cumpridas. E tem certeza que com as pessoas ali presentes foi formado um grupo engajado. Entende que muitas entidades ainda estão se ajustando para participar, mas estiveram presentes 12 entidades representadas, no total previsto de 17. Em relação a parte prática de prestar conta do trabalho que foi feito, chegamos ao momento de hoje com comprometimento público do governo do Estado através de um ofício assinado e entregue ao ministro e através da edição de um decreto que institui o comitê gestor, o que fez com que a gente volte ao dia 20 de junho, dia em que algumas

Ata da 1ª reunião do Comitê Gestor do PNEFA
Redigida por Marina Hojaij Carvalho Dobashi – Assessora Técnica – SEMAGRO
31/08/2018

entidades participaram de uma reunião coordenada pelo Guilherme Marques em Cuiabá, que apresentou os compromissos do Brasil com relação ao Plano Nacional de Febre Aftosa e especialmente o bloco 5, que é o que o MS participa, a partir daí foi assumido um compromisso de iniciar uma programação estadual que nos trouxe ao momento de hoje. E de 20 de junho para cá, tivemos 12 reuniões de trabalho, incluindo reuniões particulares com próprio governador, com secretaria de produção, Federação de Agricultura, com associações, novilho precoce e tivemos algumas outras entidades que participaram de reuniões exclusivas da lagro e com a superintendência para estudar a fundo o plano e seus anexos, para saber quais os compromissos e as metas. Por isso em nome desse grupo que participou ativamente, eu tenho só duas coisas a dizer neste momento: que as metas que eram pra ser cumpridas até essa data, esse grupo engajado, com sensibilidade atingiu seu objetivo. E ainda esse grupo busca parceiros para corrigir as deficiências. E através da sensibilidade do governador e do secretário Jaime Verruck, a partir de agora temos um grupo com viés bastante heterogêneo como característica, visto pela participação da secretaria de Justiça.

Então, tivemos 12 reuniões até hoje e o que previa-se para esse momento foi feito, e chegamos onde era preciso, em nome de quem coordenou isso diretamente, a Juliana Fernandes, Jaime Verruck, o Luciano Chiochetta e o Mauricio Saito, tenho o prazer em dizer que estamos felizes com o resultado que alcançado até agora, mas ainda não é suficiente, é somente o primeiro passo. Vamos começar a partir de agora a exercitar o papel antagônico, pois temos que sair da zona de conforto com relação à condução dos nossos trabalhos, e hoje, o que a gente pede é que vocês nos cobrem mais, para que a gente saia mesmo dessa zona de conforto. Uma das obrigações deste grupo é o monitoramento das metas e os objetivos que o governo do estado estabeleceu como compromisso e cobre principalmente os executores, a SFA e a lagro. Para que esse compromisso realmente seja uma prioridade para todos nós, com isso a parte prática dessa minha fala está feita. A parte simbólica é que a partir de agora a gente passa a coordenação desse grupo ao secretário Jaime Verruck, pelo decreto será o presidente desse comitê gestor.

Secretário Jaime inicia sua fala agradecendo e cumprimentar a todos e dizendo que o Dr. Guilherme mostrou a dimensão do projeto. Desde que ele e o Celso começaram a conversar, chegaram à conclusão de que se continuarem a fazer o que está sendo feito, não será suficiente para chegar aonde é necessário chegar. É preciso um esforço adicional de todos

Ata da 1ª reunião do Comitê Gestor do PNEFA
Redigida por Marina Hojaij Carvalho Dobashi – Assessora Técnica – SEMAGRO
31/08/2018

os envolvidos, seja ele de recursos de capacitação de força de trabalho ou financeiro. Outra oportunidade para melhorar. É o fato do Mato Grosso do Sul ter sido auditado na nova metodologia que é realizada pelo Ministério da Agricultura e em breve o Luciano vai apresentar pra todos o resultado dessa auditoria. Para que todos possam saber em que situação estamos, ver os pontos de dificuldade para poder fazer as melhorias. Toda essa auditoria foi passada para governador e ele imediatamente já sinalizou um conjunto de ações para que possam entrar nos próximos três anos, consequentemente ações muito fortes em defesa Agropecuária, ou seja a Defesa Agropecuária está como estratégia para o desenvolvimento do país. Primeira vez que isso acontece, sendo essa estratégia pautada nos planos de governo dos presidentiáveis para os próximos anos inclusive.

A cada reunião deste comitê, será mostrado como estão cada uma das 102 metas que deverão ser cumpridas pelo nosso estado. Inclusive é importante salientar que todos precisamos buscar recursos, sejam eles públicos ou privados. E ainda buscar modelos que são utilizados com sucesso em outros estados, em Minas Gerais, por exemplo tem um fundo interessante a ser pesquisado. Vai ter um evento em Goiânia para saber como os fundos privados funcionam em outros estados para que todos tenham conhecimento, pois um fundo privado tem uma capacidade de resposta mais rápida que os fundos públicos. Mas é fundamental o engajamento de todos os envolvidos, o setor industrial tem que estar junto e também todas as outras entidades que participam do comitê executivo. A superintendência Federal de agricultura eu e lagro são os secretários executivos do comitê gestor. Vai ter um conjunto de cobrança diferente. Quando você estabelece um conjunto de metas, essas metas são cumpridas por um conjunto de atores e esse comitê tem obrigação de deixar essas metas claras e também tenho obrigação de cobrar todos os envolvidos na gestão do plano.

São muitos desafios, inclusive de recursos, de pessoal, de fronteira, de estrutura de fronteira, que serão necessários, mas sabemos de todos esses desafios. A lagro iniciou um Plano Estadual de Defesa que foi apresentado hoje pela manhã e o plano está aberto para todos colaborarem e trazer outras sugestões, inclusive para a nova metodologia de trabalho que será executado. Paraná vai pedir o adiantamento da retirada da vacina, Mato Grosso do Sul também pode pedir. Então começando hoje esse trabalho, passo a palavra para o Luciano para que ele dê encaminhamento.

Ata da 1ª reunião do Comitê Gestor do PNEFA
Redigida por Marina Hojaij Carvalho Dobashi – Assessora Técnica – SEMAGRO
31/08/2018

Jonathan, presidente da Acrissul, pede a palavra: - No que tange a Acrissul, temos sido bastante rigorosos em relação as campanhas de vacinação e temos conseguido a cada ano resultados melhores, no entanto, surgiu agora um apelo de associados, diretores e conselheiros para que nós fizéssemos um tipo de um abaixo assinado. A pecuária não atravessa um período favorável, mas sabemos que está muito difícil, hoje mesmo soube que a arroba do boi no Paraguai é R\$40 mais caro que no Brasil. Nós não temos nada, então o pessoal pediu para fazer esse abaixo assinado que está correndo e já possui muitas assinaturas. Nós temos muita ligação e consideração pelo atual governo e vacinamos sempre, mas o fazendeiro cansou, não dá mais. Hoje, qualquer fazenda que tem um rebanho de 800 a 1000 cabeças, a cada campanha gasto pelo R\$ 5000,00 com vacinação e pessoal. A pecuária quer ajudar, mas não tem nenhum subsídio, e se acontece qualquer coisa errada, estoura em cima do produtor rural. Então, eu trago essa situação para o comitê, sabemos que tem falta de recurso, mas alguém tem que pensar nisso. A vacina é em dólar, e não é só o líquido que você compra, você tem que pagar mangueiro, diarista pra fazer o serviço bem feito, de forma que isso custa dinheiro e você não faz na campanha só uma vacina, hora tem brucelose, hora tem botulismo, carbúnculo, raiva... tem várias vacinas que devem ser aplicadas. Esse é o apelo dos pecuaristas, eu vou dizer que eu vim aqui, coloquei o problema para vocês, não falei sobre isso nem com governador, mas a gente tem que ver isso, tem que ser estudado. O pecuarista quer continuar vacinando, quer continuar fazendo seu papel adequadamente, mas dentro desse aspecto, eles me fazem esse apelo. Em breve entregarei uma cópia deste abaixo assinado para ser protocolado nesse Comitê. Eu tenho, como líder da Associação, que repassar aquilo que me é solicitado. Guilherme Marques pede a palavra, se apresenta como diretor do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura de Brasília e pede que pra ele retransmita aos associados que essa preocupação dos pecuaristas também é do Ministério da Agricultura o ministro é uma pessoa de campo conhece a realidade, foi pecuarista muito tempo, tem alguns hectares de plantação. Foi alterada a formulação completa da vacina de febre aftosa e a partir de maio de 2019, a vacina que estará disponibilizada em todo país é uma vacina com posologia de 2 ml, isso significa vacina mais barata, significa metade da dose, metade do custo do transporte, menos da metade do custo de armazenamento, enquanto gastava cinco geladeiras, vai precisar só de duas. Vamos reduzir toda logística, vai chegar um custo bem mais barato para o pecuarista de pelo -40% do que é pago hoje. É público e notório que o custo operacional vai ser bem mais barato também. E o custo dessa vacina não é só do produtor, quando ela chega ao pecuarista por R\$ 1,50 eu entendo, na verdade, que todo processo de produção, checagem, controle de qualidade, onde são testados em animais, os laboratórios com altos níveis de segurança. Tudo isso para garantir a altíssima

Ata da 1ª reunião do Comitê Gestor do PNEFA
Redigida por Marina Hojaij Carvalho Dobashi – Assessora Técnica – SEMAGRO
31/08/2018

qualidade da vacina. A expectativa portanto é uma redução de mais de 40% no custo da vacina, pois é uma nova vacina, mas passou por todo caminho de aprovação, teste, checagem, fazendo laboratório para que efetivamente a partir do ano que vem ela tenha a mesma eficiência daquela que a gente aplicava de cinco ml.

O foco do ministério agricultura é o produtor rural são 4 milhões e meio de propriedade rurais do país então Ministério da Agricultura responsável para ofertar um produto de qualidade e de preço justo. O senhor vai perceber isso no campo a partir do ano que vem.

Jonatan sai da sala.

Dr. Guilherme elogiou a organização do Mato Grosso do Sul e salientou que, o que for feito, ele assina embaixo, porque os questionamentos, críticas e as diferenças é o que nos fortalece. A unidade é burra, dentro de um fórum tem que ter discussão, tem que ter opiniões diversas, conflitantes. Isso engradece o grupo para buscar soluções e esclarecimentos. Parabéns ainda a Superintendência, a lagro, ao Secretário de Agricultura, e a Federação. A gente vê que dentro das entidades aqui representadas, demonstram que tem um propósito comum, e que tudo isso que vai ser reforçado, fortalecido, aprimorado, estruturado, como fundos criados, que isso não fique, exclusivamente, pra febre aftosa, importante é que não deixe engessado o que vocês definirem pra frente. Com o que for criado a partir de amanhã, seja de alguma maneira um trampolim para dar saltos de qualidade para uma série de outras demandas: como a de brucelose, tuberculose e outras enfermidades de suínos, aves. Que vocês possam usar essa oportunidade como um diferencial do estado de Mato Grosso do Sul, pois vocês são uma vitrine para o Brasil, inclusive na área vegetal. E por falar em área vegetal, eles têm uma experiência incrível, vocês podem seguir exemplo da área de Citros. Mato Grosso do Sul faz o dever de casa e mais do que fazer isso, fiquem de olho no Mato Grosso, no Paraná e eles de olho em vocês. Porque o que tiver lá, logo vocês terão aqui e o que tiver aqui vai atingi-los. Quantos proprietários transportam um animal de um estado para o outro. Então essas reuniões do Fórum servirão também pra vocês saberem como estão se comportando os estados e fazer pressão nas federações dos estados vizinhos para que vocês possam agir e reagir do modo que deve ser feito.

Mauricio Saito pede a fala novamente e comenta que teremos um trabalho grande que deve correr paralelo a esse planejamento que será executado pelo estado e pela união. O trabalho de sensibilização, relata uma reunião que participaram Juliana, Luciano, Marivaldo houve um

Ata da 1ª reunião do Comitê Gestor do PNEFA
Redigida por Marina Hojaij Carvalho Dobashi – Assessora Técnica – SEMAGRO
31/08/2018

comentário do CRMV, no qual havia dúvidas, até por parte dos profissionais, a preocupação é muito grande no sentido de avançar enquanto trabalho específico e não conseguir o mesmo avanço em termos de sensibilização dos técnicos, porque quem vai convencer o produtor, vai ser o técnico de campo. Então esse trabalho é de suma importância. Porque o trabalho de formiguinha, dos sindicatos, a FAMASUL faz, mas, agora, o trabalho de sensibilizar o profissional do campo é muito importante, pois ele pode levar tudo a perder. Mario Xavier, representando CRMV como vice-presidente: - A grande preocupação são os colegas veterinários, então CRMV se propõem a fazer os fóruns nos municípios estratégicos para que seja levada a informação até o profissional que está todo dia na fazenda. Ele está disposto a participar criando esses fóruns e fazendo essa comunicação com o colega veterinário.

A Partir de agora a equipe está pronta para continuar os trabalhos que serão conduzidos pelo Luciano Juliana e o Beretta.

Mauricio e Jaime saem.

Luciano fala que a ideia a princípio eu ouvir a palavra do Dr. Guilherme que passará a experiência do que já existe nos outros estados e nos outros comitês já formados para que a gente também possa direcionar os nossos trabalhos. Dr. Guilherme se apresenta novamente: - É natural esse tipo de reação, essa manifestação da Acrissul. A decisão da retirada da vacina soberana, é uma decisão de país. Mato Grosso do Sul tem autonomia que já foi decidida pelo governo do estado, quando firmou o documento enviado ao Ministro Blairo, falando que vai buscar a adesão ao plano nacional para retirada da vacinação. Uma vez que esse grupo foi estabelecido e, pra ser sincero, o grupo estabelecido por vocês vai servir de modelo para outros grupos, o Fórum Nacional terá a primeira reunião no início do ano de 2019 envolvendo os demais comitês que estão sendo criados nos estados. Vocês devem estar presentes em Brasília em 2019. O que eu quero deixar bem claro é que não é fácil criar um grupo envolvendo tantas instituições e a tendência é que no decorrer das reuniões já não tenha a mesma presença e participação de todos. Por isso, é importante chamar atenção para que as pessoas indicadas busquem efetivamente participar, não simplesmente mandar um representante que não tem aquela coerência. Ninguém melhor do que vocês, para conhecer a realidade do Mato Grosso do Sul, ninguém lá de Brasília pode vir aqui e determinar como vocês tem que fazer as coisas, o grupo é que vai definir como tem que fazer as coisas, cada um na sua pasta e nessa expectativa, nessa construção que a gente acredita que é possível esse grupo, esse comitê gestor estar se debruçando sobre as 102 ações. O primeiro dever de casa, que eu sei que é difícil, mas muito

Ata da 1ª reunião do Comitê Gestor do PNEFA
Redigida por Marina Hojaij Carvalho Dobashi – Assessora Técnica – SEMAGRO
31/08/2018

necessário, leiam o plano que vocês estão se propondo a discutir. Quantos aqui se propuseram a ler efetivamente o plano? O plano em si é o menos importante, mais importante são os anexos. Então peço que vocês deem toda a atenção para os anexos. Estabeleçam critérios técnicos, pontuações programáticas pra cada ação que você tem que monitorar pelo seu estado. Tem a parte de segurança, parte de recursos, então vocês precisam agora destrinchar isso tudo, arregaçar as mangas e determinar quem vai fazer o que e o comitê deve monitorar as ações. Tem que colocar esse plano sobre a mesa e ir avaliando a quantas anda o status de cada uma das ações e se tem algum atraso deve ser acendida a luz laranja e correr atrás dos resultados. E se necessário for, o Ministério da Agricultura vai dar todo apoio esclarecendo dúvidas no sistema de vigilância aprimorado ou de informação. Devemos buscar o que temos em Brasília ou nas unidades federativas de melhor, pra poder ajudar nessas discussões e trazer a experiência deles. O mais importante de tudo é que no final, passando esse período, o sucesso ou fracasso é e todo mundo. O que tem que ficar bem claro é que não tem como a gente partir para uma luta, pra uma guerra e achar que todos os dados que estão aqui vão sair vitoriosos. Nós somos responsáveis por esse fracasso, infelizmente não foi possível chegar ao resultado esperado, o que eu duvido muito, com base nesses 18 anos de experiência na Saúde Animal, oito anos dirigindo departamento de Saúde Animal do MAPA e pelas vezes que eu já estive aqui no Mato Grosso do Sul em alguns momentos de guerra, como foi 2005-2006, em pleno foco de febre aftosa e em outros momentos de paz como esse agora, que nós estamos tendo uma visão de planejamento estratégico para o futuro, uma conquista para o Brasil todo livre de febre aftosa sem vacinação. Os momentos de paz sejam sempre importantes, de envolvimento de todos os atores e sempre com a participação do Ministério da Agricultura através da Superintendência, essa é a maneira do ministério acompanhar e auxiliar o estado dentro de um processo aonde está apresentada no plano nacional e está submetido a um plano hemisférico, um plano internacional, então tem todo um regulamento que não saiu da cabeça de uma pessoa só. Tem todo um processo de criação, que agora foi apresentado pra vocês, mas o principal desafio do grupo é ler esse plano, estudar, conhecer com detalhes principalmente os anexos, pra daí vocês poderem ver como está o Mato Grosso do Sul e principalmente cada uma das partes que aqui representadas pode estar inserida nesse plano. Estive com o Chico, presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária e já foi solicitado que seja colocado em seu orçamento um valor de 1 milhão de dólares para 2018, porque vai ser necessário contratação de veterinário privado na Venezuela. A vitória de todo esse planejamento vai ser uma vitória da medicina veterinária no país.

Ata da 1ª reunião do Comitê Gestor do PNEFA
Redigida por Marina Hojaij Carvalho Dobashi – Assessora Técnica – SEMAGRO
31/08/2018

Depois da apresentação do plano estadual de hoje cedo, nós tivemos uma reunião com o governador, IAGRO, FAMASUL e a superintendência no gabinete e o governador deu total e restrito apoio para o processo avançar no que diz respeito a recomposição do quadro da IAGRO, questão financeira de aporte de recursos estadual, questão do fundo, a expectativa que eu tenho ao sair do Mato Grosso do Sul é que o estado está imbuído integralmente neste processo. E obviamente que o Ministério da Agricultura também tem que fazer sua parte não é simplesmente cobrar e esperar, temos e devemos fazer a nossa parte, não é nenhum favor o Ministério da Agricultura repassar recurso de convênio para os estados.

E o segundo dever de casa desse grupo é conhecer o relatório de auditoria que foi feito no IAGRO para ver o que nós temos que cumprir para melhorar o trabalho de defesa no estado. Foi feito um raio X da medicina veterinária do estado, da IAGRO, da academia, do Conselho e nesse relatório tem os pontos frágeis que não atingiram a pontuação. Então a ideia é melhorar os pontos que estão em vermelho nessa auditoria, isso já é um pontapé inicial para conquistar novos patamares em defesa. Alguns itens dependem exclusivamente da IAGRO, mas outros dependem inclusive da participação da União, da Federação, e do estado como um todo. Como por exemplo a recriação de fundo. Quando você declara emergência sanitária, proíbe o trânsito de qualquer animal no estado ou município, suspende abate, suspende o trânsito de laticínio, de pessoas, é uma intervenção para poder evitar difusão de uma enfermidade, ainda mais se não estiver vacinado. É necessário contratar armamento, pessoal. Por isso a necessidade de existência do fundo emergencial. Em 2005, durante o foco do MS, foi destacado 26 milhões de reais do Ministério da Agricultura para sanar foco de febre aftosa aqui no estado. Tem que melhorar o tempo de resposta, a enfermidade precisa da resposta rápida, a amostra enviada pro laboratório prontamente, laboratórios oficiais preparados. Enfim resumidamente é isso.

Foi dado início a rodada de apresentações de cada um dos presentes: Vanessa Felipe, médica veterinária representando a Embrapa, Esequiel do Vale, engenheiro agrônomo, representando a Associação do Novilho Precoces, Clever José Fante, delegado de polícia, pela Secretaria de Justiça e Segurança Pública, Janes Bernardino, representando a Famasul e Sindicato Rural de Bandeirantes, Cleverton Corazza, auditor fiscal na Secretaria de Fazenda, Newton Silva, médico veterinário, Superintendência Federal da Agricultura, Fernanda Lopes, médica veterinária responsável por cadeias produtivas na Famasul, pecuária de leite, avicultura e suinocultura. Horácio Tinoco, veterinário representante da área técnica da Famasul, Justino Mendes de Aquino pela FAMASUL, Adroaldo Hoffmann pela Avimasul, Altamiro Barbosa agrônomo

Ata da 1ª reunião do Comitê Gestor do PNEFA
Redigida por Marina Hojaij Carvalho Dobashi – Assessora Técnica – SEMAGRO
31/08/2018

representando a Câmara Setorial de Leite, Marivaldo Miranda, médico veterinário, fiscal estadual agropecuário, está representando a coordenação de pecuária da Semagro, Alessandro Henrique da Silva Boigues, produtor de suínos, representa a assumas, Celso Philippi Junior presidente da Assumas e coordenador da Câmara Setorial de suínos, Mario Xavier, vice-presidente do CRMV, Marina Dobashi, assessoria técnica da Semagro, Luciano Chiochetta, diretor-presidente da Iagro, Rogério Beretta, agrônomo Superintendente na Semagro.

O momento agora está aberto para questionamentos, dúvidas. Luciano coloca que na sequência foi programado que sejam sanadas as dúvidas sobre o comitê, sobre o que vai acontecer de agora em diante, como frequência de reuniões. Alessandro da Assumas, inicia sua fala comentando que o nosso maior produtor de suínos, a China, passa por esse exato momento por um grande problema de surto de peste suína africana, que existe uma promessa de comprometimento muito grande da produção deles com a exportação e a preocupação que isso está gerando, não só pra eles, mas como também para o mundo, a Romênia também, e isso acaba inviabilizando um setor muito importante pra eles, mas abre um mercado muito importante pra nós, mas meu questionamento é: qual é o papel do comitê gestor? como ele funciona? Nessas 102 ações já formuladas, a minha dúvida é como o comitê vai atuar nessas 102 ações exatamente? pra mim isso não ficou claro. Dr. Guilherme inicia sua resposta: como trata-se de um grupo de gestão em nível estadual, cabe a vocês avaliar a aplicabilidade para o cumprimento dessas ações, quais são os gargalos. Em primeiro lugar conhecer profundamente o solo que vocês estão pisando e quais são os gargalos apontados pelo Ministério da Agricultura pelo relatório de auditoria, quais as outras ações que também serão impactadas que estão escritas no plano nacional, sempre que tiver, em nível nacional essas discussões, vocês serão convidados, importante, aqueles que puderem participar. Em nível estadual, vocês devem identificar os gargalos comuns existentes para que a gente saiba onde podem haver intervenções de outras esferas, por isso a Superintendência Federal de Agricultura está aqui, ela será um canal direto de vocês para avançar nesse trabalho, mas o objetivo é realmente que vocês, que pertencem ao comitê, sejam retro alimentados para conseguirem resolver os problemas que podem vir a surgir, vocês tem legitimidade para levar um assunto dessa relevância para autoridades do estado, vocês são um grupo criado pelo maior gestor do estado, que é o próprio governador. Importante que vocês saibam onde estão e onde vocês querem chegar e conheçam os gargalos desse caminho. O maior problema de vocês é ação! Por exemplo essa exportação irregular, leia-se contrabando, do Brasil, nesse momento, para o Paraguai e amanhã vice-versa, caso @ se inverta. Além de ser uma sonegação tributária quando daqui pra

Ata da 1ª reunião do Comitê Gestor do PNEFA
Redigida por Marina Hojaij Carvalho Dobashi – Assessora Técnica – SEMAGRO
31/08/2018

lá, quando é inverso trata-se de sonegação sanitária, e a febre aftosa, nesse caso, é somente a ponta da lança. Beretta relata que além do problema sanitário e tributário isso pode criar um estoque de “gado papel” gigantesco e isso atrapalha numa investigação sanitária. E o interesse momentâneo de ganhar mais dinheiro, um produtor pode comprometer toda uma categoria, todo o setor produtivo, todo estado. Vimos esse filme em 2005, e a vacinação atingia níveis de 95%, imaginem uma situação daquela, atualmente, quando nós estivermos sem vacinação. Mas o que eu quero dizer também é que muitas coisas mudaram de lá pra cá, hoje existe muita preocupação que naquela época não existia, ainda a definição de zona de contenção pela OIE que determinou que a partir do momento que há um foco, o serviço veterinário oficial recebe a notificação e a vigilância de forma precoce, atua rapidamente bloqueia o foco, então as medidas de emergência de contenção ocorrem dentro de um raio de 25 km, o restante do estado continua livre, por isso que o tempo de resposta é fundamental. O envolvimento do setor privado nisso tudo é de suma importância. Ainda o MAPA lançou um aplicativo para celular, o pec saúde animal que deve auxiliar o serviço oficial com os dados que serão inseridos por todos no sistema. Não é nenhum pecado ter suspeita de febre aftosa, muito pelo contrário, nós temos 300 suspeitas de febre aftosa ao ano que são registradas em nosso controle epidemiológico, e eu acho pouco. Mas se houver suspeita, o processo tem ser rápido e ágil. Ter suspeita de doenças como peste suína clássica, febre aftosa, vaca louca, isso não é vergonha, isso é transparência e eficiência, a resposta de ação a isso tudo é que deve ser avaliado. Mato Grosso do Sul exporta para o mundo, esse produto é um patrimônio mundial, porque a exportação é um bem público, então nós temos que defender esse bem, e a iniciativa privada cabe defender também. É necessário um sistema de defesa robusto, por isso que tem que ter veículos, combustível, pessoal bem remunerado, capacitado. Uma vez que você perde o status, pior do que não exportar e não comercializar dentro do nosso próprio território nacional. Dou como exemplo aqui o estado do Amapá que tem 170.000 búfalos, e investiu proporcionalmente muito mais que Mato Grosso do Sul, se você comparar o quanto eles contrataram de mão-de-obra em relação a vocês, eles investiram proporcionalmente muito mais. Isso porque não há interesse econômico na pecuária como tem Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Beretta fala que nós temos uma auditoria para analisar, 102 ações do plano nacional para estudar e o comitê tem essa função de escrever planejamento estratégico com todas as instruções que o compõem as ações no estado, então a gente precisa do comitê gestor atuando junto, elaborando o planejamento, acompanhando a implantação e execução. E em determinados momentos desta execução, vamos encontrar os gargalos, aí entra o grupo consultivo. Precisamos de ajuda também no que tange a falta recursos, onde vamos buscar? Esse é o dia-a-dia do comitê gestor.

Ata da 1ª reunião do Comitê Gestor do PNEFA
Redigida por Marina Hojaij Carvalho Dobashi – Assessora Técnica – SEMAGRO
31/08/2018

Adroaldo, da avicultura, relata que no setor de aves existe um gargalo muito grande que a gripe aviária e a relevância da exportação de aves no estado e no Brasil, principalmente, cerca de 40% do que é exportado de proteína de frango no mundo sai do Brasil, Paraná e Santa Catarina que são os principais produtores, devem estar fazendo um trabalho simultâneo entre bovinos, suínos e aves e a minha pergunta é simples nesse grupo de trabalho, a gente vai falar sobre um plano de contenção sobre gripe aviária? Vai contemplar também um possível problema que possa acontecer na avicultura ou nesse primeiro momento não é o foco da resolução?

Celso Martins responde que estamos iniciando um trabalho que foge da rotina ou do modus operandi vimos trabalhando, a participação de um agente dentro do comitê oriundo da avicultura cria um ambiente mais específico de um outro segmento, de uma outra cadeia produtiva e tem uma importância fundamental, primeiro pra que a gente exercite a estratégia, segundo para que vocês também nos façam complementar as ações em relação ao segmento que vocês representam. A avicultura é uma cadeia estruturada, que trabalha com uma percepção realista de futuro, nós queremos agregar a sua experiência a este projeto, no momento nós não podemos incluir outras cadeias do setor agropecuário dentro dessa discussão que é específica para febre aftosa, nós entendemos que vocês estão aqui participando para contribuir com suas experiências e também ganhar experiência daquilo que nós já temos definido. Evidentemente, que mesmo sendo um comitê específico, o grupo está aberto a qualquer que seja o problema com relação a desenvolvimento da cadeia agropecuária, Adroaldo pede para que sejam incluídas as indústrias de aves e suínos para compor o comitê, são pessoas tão ou mais interessadas nesse momento e eles também tem que tomar uma decisão no momento de foco, pra nós tomarmos decisões de fato eles tem que estar incluídos nesse comitê. Celso responde que o grupo não está engessado, o que nós conseguimos trazer hoje é essa composição, mas podemos pensar mais pra frente em incluir novas cadeias para que eles participem, não tivemos até esse momento pernas ou argumentos suficientes para que eles estivessem aqui. Guilherme fala que por experiência própria, grupos muito grandes, não são fáceis de serem conduzidos, e que ele acha que o grupo já está bem grande, então importante que não cresça, mas se tiver temas pertinentes a eles, podem ser convocados técnicos específicos, pois você já tem elementos suficientes para dar continuidade no trabalho. Minha sugestão, sendo que o estado tem autonomia para trabalhar da forma que quiser, mas foi pensado na indústria quando colocado na composição do grupo executivo a FIEMS e a FAMASUL, e no grupo e Consultivo foi colocado SICADEMS. Ezequiel do Vale, da novilha precoce, questiona sobre o relatório de auditoria para que possa ser estudado e verificado o que a novilha precoce pode colaborar, Celso ratifica sobre o cuidado de não divulgar o material pois ainda não é de

Ata da 1ª reunião do Comitê Gestor do PNEFA
Redigida por Marina Hojaij Carvalho Dobashi – Assessora Técnica – SEMAGRO
31/08/2018

conhecimento público, é um material de estudo interno, mas dentro do que está planejado para o comitê gestor, o primeiro trabalho, a partir da próxima reunião, será a apresentação sobre aquilo que foi auditado. Quando a lagro concluir o plano de ação sobre as mudanças dos pontos negativos que vai ser apresentado à superintendência, após aprovação desse plano de ação, será apresentado aos demais do comitê. Altamiro Barbosa, Câmara Setorial do Leite, questiona sobre a comercialização de leite e derivados lácteos quando a um foco de febre aftosa o que acontece? como funciona? e o que deve ser feito? Guilherme responde que os números são astronômicos, então que realmente tem que haver muito cuidado e muito planejamento, ele compara o fundo de defesa a um seguro de carro, a gente não paga seguro de carro, seguro de casa, seguro de vida? importante que o pecuarista entenda que o fundo é uma segurança, que no caso de qualquer problema sanitário, o fundo indeniza rapidamente fazendeiro. O agronegócio brasileiro e como FIFA, não pode cair o padrão. Beretta fala para o Altamiro que a questão do fundo é uma necessidade, nós não vamos conseguir fazer o que tem que ser feito se não quebramos paradigmas de achar que o estado vai arcar com todo custo. O dinheiro privado quando vira público, complica barbaridade, a gente tem uma dificuldade enorme para fazer as coisas quando dinheiro está em conta pública, é preciso do dinheiro privado, pois ele dá uma agilidade. Precisamos da iniciativa privada aportando e participando do comitê e se sinta também parte do grupo e responsável pelo sistema, para não ficar uma teoria de cima pra baixo e simplesmente que tudo seja imposto vocês. O governo estadual e federal vai ter que aprender que o comitê gestor é o monitor desse processo. Celso Martins fala que uma segunda tarefa do comitê é reconhecer todas as formas de fundo de recursos que existem, para que possamos fazer uma forma diferente que trabalhar, para isso ministério da agricultura está com agenda para setembro onde terá uma reunião sobre fundos para nós Conhecemos todos os bons exemplos, assim verificarmos qual será a melhor forma de fazermos o nosso.

REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FÓRUM DA PNEFA

Data: 29 de agosto de 2018 às 14h30 na Sala de Reunião Afábio Lopes Cansado Sobrinho no Sistema Famasul

	Nome	Instituição	Contato
01	Ezequiel R. do Valle	Assoc. Nov. Pioneiros MS	
02	CELSO DE SOUZA MACHADO	SEFA-MS celso.machado@agropecuaria.gov.br	
03	Juliana Bernardes	MDA / SGA-MS	
04	Cláudio José S. C. Pereira	SEJUSP	996330172
05	João Bernardino de Jesus	FAMASUL	99981.5803
06	Flávia T. Pereira de Oliveira	SICSDEMS	996538157
07	Fernanda Lopes de Oliveira	Senar	99927-6217
08	Newton César M. DA SILVA	SEFA/MS	99975-2889
09	Horácio Loureiro Tinoco	Sistema Famasul	99982-7455
10	Marivaldo Miranda	SEMAO	3318-5044

REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FÓRUM DA PNEFA

Data: 29 de agosto de 2018 às 14h30 na Sala de Reunião Afábio Lopes Cansado Sobrinho no Sistema Famasul

	Nome	Instituição	Contato
11	Alessandro Baigun	Asuma	(67) 99667-5527
12	ALVARO NOGUEIRA BARBOSA	CADEIA PRODUTIVA DO LEITE	(67) 99904-7022
13	César Tricini Júnior	Asuma	67-99938-0011
14	Mário Augusto W. Xavier	CDMV/MS	(67) 99984-0396
15	Vanessa Felipe de Souza	Embrapa	67 981289998
16	Adriano Hoffmann	Alima Sui	67 981316699
17	Danton Messias Vietho Braga	SEFAZ	67.98405.8365
18	Paulo St.	Famasul	67 99987-7425
19	Ignacio Ben Ha	SEMAGRU	67 99964 7731
20	Otávio Viegas de Melo	SIND. RURAL STAPONS	999 71-4430

REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FÓRUM DA PNEFA

Data: 29 de agosto de 2018 às 14h30 na Sala de Reunião Afábio Lopes Cansado Sobrinho no Sistema Famasul

	Nome	Instituição	Contato
21	Geaullume Marques	Dep. Saúde An.	DSB1 SIDA
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			